

Ana Paula Marques/Correio da Manhã



Segundo o que foi relatado ao Correio da Manhã, ambulantes na Esplanada dos Ministérios vendem quatro vezes menos este ano

7 de setembro mais seguro, porém mais esvaziado

Ambulantes relatam vendas fracas em comparação ao ano passado

Por Ana Paula Marques

Na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, toldos e grades já estão posicionados para proteger os prédios públicos desde a última segunda-feira (4). O esquema de segurança será maior do que o da posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) neste ano e vai contar com auxílio da Força Nacional. Comerciantes ambulantes, porém, relatam movimento “fraco” nos dias que antecedem o feriado, comparado ao ano anterior.

O evento com o slogan de “Democracia, Soberania e União”, segundo a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF), contará com número maior de agentes do que em 2022, quando foram comemora-

dos os 200 anos da independência do Brasil e houve forte adesão de aliados ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que na ocasião convocou seu apoiadores e aliados a comparecerem no ato de verde e amarelo.

Neste ano, porém, a Esplanada conta com poucos vendedores de rua, pouca movimentação além das pessoas que fazem parte da organização e o policiamento que se faz presente por todos os lados. Prédios como o Museu Nacional, com grandes movimentos de turistas em dias normais, está esvaziado e protegido com grades. Funcionários públicos terão pontos facultativos na quarta e na sexta.

Segurança

Segundo a Secretaria de Segurança do DF, responsável pela segurança no dia do evento, o policiamento será re-

forçado em toda a região central, com empenho de tropas especializadas das forças de segurança do Distrito Federal e monitoramento por meio de imagens de câmeras, drones e informações enviadas ao Centro Integrado de Operações de Brasília.

O ambulante Raulys Araujo, 35 anos, disse que em 2022 vendeu quase que quatro vezes mais que este ano. “Cinco dias antes do feriado, aqui — na Esplanada dos Ministérios — já estava cheio de gente comprando blusas, toalhas e essas esculturas que vendo, eu vendi muito. Neste ano, eu vou é viajar, porque o movimento está muito fraco e não poderemos vender aqui dentro”, declara o comerciante, apontando para o cerco que determina o local do evento.

Rauly, que vende souvenirs dos prédios símbolos arquitetônicos de

Brasília há 15 anos em frente à Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, disse que recebeu informações de que somente ambulantes cadastrados na Secretaria Executiva das Cidades do Distrito Federal poderão fazer suas vendas no evento, coisa que alega não ter acontecido ano passado, quando ele vendeu em sua barraca diversas bandeiras e chaveiros com imagens patriotas.

Ao Correio da Manhã, a Secretaria de Segurança do DF disse que em todos os eventos em locais públicos são feitos cadastros para que comerciantes ambulantes possam vender seus produtos. Esse cadastro é feito por meio da Secretaria de Cidades do DF, onde é liberado um edital de chamamento público.

Outros ambulantes também relataram o mesmo cenário desértico, tanto

pelo tempo seco desta época do ano no cerrado, quanto pela falta de expectativa de pessoas na cerimônia. Eles também especulam o volume de segurança deste ano.

“Eles devem saber algo que não sabemos. Já tem quase oito anos que vendo água aqui e nunca vi começarem a armar o cerco tão cedo; também nunca vi esse tanto de polícia presente”, declara Antônio José de 59 anos.

Cerca de sete mil militares devem participar do desfile e a expectativa do governo é de um público de 30 mil pessoas. Desse total, existe a especulação de que seis mil vão acompanhar o desfile nas arquibancadas montadas no corredor ministerial. A cerimônia cívico-militar terá início às 9h, e o presidente Lula preferiu não discursar para não policiar o evento.

Lula defende voto secreto no STF

A fala polêmica vem após críticas da esquerda sobre as decisões controversas de Cristiano Zanin

Por Ana Paula Marques

Durante a live semanal ‘Conversa com o Presidente’, transmitida nesta terça-feira (5) pelo Canal Gov, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu que os votos dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) não precisariam ser divulgados para sociedade. Segundo o presidente, isso seria uma forma de evitar animosidades e pressões aos ministros da Corte.

Dessa forma, defendeu Lula, iria acabar o ódio destinado aos ministros em casos políticos. “Porque cada um que perde fica emburrado, cada um que ganha fica feliz. Para não criar animosidade, porque do jeito que vai, daqui a pouco o ministro da Suprema Corte não pode mais sair na rua, não pode mais passear com a sua família, porque tem um cara que não gostou de uma decisão dele”, declarou o presidente.

A fala do presidente vem após diversas críticas da esquerda aos votos conservadores do ministro do STF Indicado por Lula este ano, Cristiano Zanin. Nas últimas semanas, Zanin sofreu diversas críticas por votos que contrariam temas apoiados pela esquerda, como a descriminalização da maconha e a penalização da LGBT-QIA+fobia.

Essas decisões respigam em Lula,

já que o presidente usou o critério pessoal para a indicação de Zanin ao Supremo. O ministro já era conhecido por ser conservador, foi advogado na defesa de Lula durante a operação Lava Jato e passou a ocupar a vaga de Ricardo Lewandowski em abril deste ano.

Pressão

O doutor em Política pela Universidade de Brasília, Leandro Gabiati, explica que não existe uma surpresa sobre a posição do ministro Zanin, mas que esses votos colocam pressão no presidente Lula para nomear para sentar na cadeira da presidente do STF Rosa Weber, que irá se aposentar, alguém mais alinhado com a política progressista do Partido dos Trabalhadores.

“A fala do presidente me parece algo improvisada, já que se preza em todas as partes do mundo a transparência na administração pública. Agora, o que ocorre, com a fala, são possíveis críticas de seus apoiadores que querem mais mulheres no STF para cumprir a pauta feminista pregada em seu plano de governo”, disse explica o cientista político.

Rosa Weber deixa a cadeira da Corte em outubro, quando atinge a idade de 75 anos. Desde 2015, essa é a idade limite para aposentadoria compulsória do serviço público. Apesar das pres-



Reprodução CanalGov

Pressionado, Lula gera nova polêmica ao sugerir voto secreto na Suprema Corte

sões, especula-se que o presidente irá indicar um nome masculino.

Até o momento, são apontados os nomes do ministro da Justiça, Flávio Dino; do advogado geral da União, Jorge Messias, e do ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas. Um nome que corre por fora é o presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD).

“O que entendo é que, com a indicação de Daniela Teixeira para

ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Lula tentou diminuir as pressões, para ficar mais aliviado ao escolher um desses nomes que estão em especulação”, explica Leandro Gabiati.

Cortes internacionais

Em países como os Estados Unidos, os votos da Suprema Corte são formados por maioria ou por unanimidade. Ou seja, não se tem a infor-

mação de como os ministros votaram, somente se anuncia a decisão em nome do Tribunal. Na França, Reino Unido e Austrália, também ocorre o mesmo sistema de votação.

Em sua live, o presidente não chegou a comentar como o sistema de voto secreto funcionaria no país, nem se seria algo a mais que uma sugestão. As sessões de votação do STF são transmitidas pela TV Justiça, canal aberto.